

# FILOSOFIA

COM

**VIVIANNE  
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intuitivo. Na mitologia grega, Atena, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como símbolo.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento propício para o filosófico. Pela sua característica de animal notívago (noite) os gregos consideravam a coruja como símbolo da busca pelo conhecimento.

Havia uma tradição que dizia que quem escutava os sons de previsão e clarividências, morria.

Enquanto todos dormem a coruja é vigilante e atenta aos barulhos. Em algumas culturas uma poderosa e prepotente.

A coruja tem a particularidade de observar algo ao menor movimento. Ela é considerada uma das aves mais caçadoras.

uma das  
coruja-burmesa, que tem esse nome porque  
vezes a coruja-burmesa utiliza



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

**FILOSOFIA MODERNA - EMPIRISMO**



# FILOSOFIA MODERNA

## EMPIRISMO

- Contrário ao racionalismo;
- Enfatiza papel dos sentidos e experiência sensível no processo do conhecimento;
- Forte tendência na Inglaterra;
- Remonta ao Século XIII e as pesquisas realizadas na Universidade de Oxford;
- Séculos XVII e XVIII: Francis Bacon, John Locke e David Hume.

## JOHN LOCKE (1632-1704)

- Filósofo inglês;
- “Ensaio sobre o entendimento humano” (1689): elaborou teoria do conhecimento com o objetivo de saber “qual é a essência, qual a origem, qual o alcance do conhecimento humano”;
- Alma como Tabula Rasa: Criticou doutrina das ideias inatas de Descartes, pois se houvesse ideias inatas, as crianças já nasceriam com elas;
- Conhecimento só começa a partir da experiência sensível.

## A origem das ideias

- As Ideias não são inatas – o saber humano é determinado pelas impressões vindas da sensação, não de um fundamento inteligível inato. Racionalismo- as ideias são inatas, isto é, existem no espírito humano, são anteriores ao nascimento e coordenam, assim, o modo como o homem conhece.
- **Duas formas possíveis:** sensação e reflexão.
- As ideias derivam das sensações: A experiência nada mais é do que a observação tanto dos objetos externos como das operações internas da mente. O Pensamento não é formal, mas sim uma síntese entre forma e conteúdo derivados da experiência e limitados a ela.

- **Corpo e Mente:** Racionalismo (para Descartes eram distintos), Empirismo (para Locke são uma coisa só)

## FRANCIS BACON (1561-1626)

Nobre inglês, fez carreira política – chanceler no governo do rei Jaime I. Em 1620, publicou sua obra mais famosa, o *Novum Organum* que, nas intenções do autor, deveria substituir o *Organon* aristotélico. Um saber instrumental que possibilitasse o controle da natureza, constrói o ideal baconiano: Saber é poder!

## TEORIA DOS ÍDOLOS

Os ídolos são elementos da vivência cotidiana empírica que atrapalham a aquisição de conhecimento. Erros, ilusões que impedem o conhecimento

1. **Ídolos da tribo:** são fundados sobre a própria natureza humana – uma grande tribo – e dependentes do fato de que o intelecto humano mistura sempre a própria natureza com a das coisas, deformando-a e transfigurando-a.
2. **Ídolos da caverna:** deriva do indivíduo singular – a caverna seria a mente individual. Cada um apresenta uma natureza específica de alma e de corpo, uma educação específica, um conjunto de hábitos específicos que podem comprometer a busca pelo conhecimento. É preciso estar ciente de todos eles, antes de iniciar os estudos sobre a realidade.
3. **Ídolos do foro:** são dependentes dos contatos recíprocos do gênero humano, que se insinuam principalmente por meio do mal uso da linguagem, que dá margem a desentendimentos.
4. **Ídolos do teatro:** são associados ao grande teatro humano das tradições, dos costumes, do respeito à autoridade. As doutrinas filosóficas e religiosas que, apesar de parecerem coerentes, são enganosas. Ex. Teoria geocêntrica.

## DAVID HUME (1711-1776)

*O hábito é o grande guia da vida humana*

Filósofo e historiador escocês, nasceu em Edimburgo em 1711. Morreu em 1776.

No Tratado sobre a natureza humana, Hume pretende aplicar à natureza humana o método do raciocínio experimental, de inspiração baconiana (relativa a Francis Bacon), com a qual Newton construiu uma sólida visão da natureza física. Na obra de Hume, “natureza humana” é o mesmo que sujeito do ponto de vista do conhecimento.

Dentro da teoria proposta por Hume, todos os conteúdos da mente humana são percepções, que se dividem em duas grandes classes:

- **Impressões** (simples ou complexas): provêm dos sentidos e são percepções originárias, ou seja, é a partir delas que são criadas as demais. Apresentam-se à mente com maior força e violência e constituem-se de sensações, paixões e emoções. Para Hume, **ter impressões significa sentir**.
- **Ideias** (simples ou complexas): provêm das impressões e são, portanto, percepções derivadas. Apresentam-se à mente com menor força, por meio da memória que traz de volta às imagens das impressões. **Ter ideias, para Hume, significa pensar**.

As ideias simples (por exemplo, vermelho, quente, gelado etc.) se originam dos sentidos, logo **não existem ideias inatas**.

### FACULDADES DO INTELLECTO:

**MEMÓRIA** - Reprodução de ideias

**IMAGINAÇÃO** - Associação de ideias

### PRINCÍPIO DA ASSOCIAÇÃO DAS IDEIAS:

- Semelhança
- Contiguidade no tempo e no espaço
- Causa e efeito.

Para Hume, todas as ideias gerais são simplesmente ideias particulares associadas a certa palavra, de modo a representar outras ideias individuais semelhantes. Nesse sentido, as ideias gerais se formam por causa do **HÁBITO**, o qual faz com que, ao ouvir determinado nome, ocorra em nossa memória uma ideia particular designada com aquele nome.

**PRINCÍPIO DA CAUSALIDADE:** pode ser interpretado como aquele que enuncia uma relação necessária entre causa e efeito.

- Todo ser contingente deve ter uma causa;
- Causa e efeito devem assemelhar-se um ao outro;
- Dada uma causa, seu efeito deve seguir necessariamente.

O princípio de causa e efeito é o fundamento de conclusões sobre a realidade empírica. Como dizia Aristóteles, o conhecimento só é possível porque sabemos as causas – do contrário, não saberíamos como explicar tudo o que há. Já para Hume, a relação entre causa e efeito não é a de necessidade. Do ponto de vista do sujeito do conhecimento, isto é, do sujeito cognoscente, a relação que existe entre causa e efeito é a de **HÁBITO**. É porque constatamos entre dois fenômenos certa regularidade de contiguidade (espaço) e sucessão (tempo) que inferimos haver uma conexão entre eles. Esse **hábito gera em nós uma crença**, que, ao não ser contestada, passa a ser aceita como atestando uma relação de necessidade.

Por tanto, para Hume, se todo nosso conhecimento provém de impressões sensíveis e da reflexão sobre nossas ideias, se essas impressões e ideias são assim sempre variáveis, se a causalidade e a identidade do eu resultam apenas na regularidade, repetição, costume e hábito, então, em consequência, jamais temos um conhecimento certo e definitivo; toda a ciência é apenas resultado da indução, e o único critério de certeza que podemos ter é a **probabilidade**.

### Anotações